

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



DESAFIO PARA DÓRIA

■ O governador João Dória Jr (PSDB), de São Paulo, está no mais desafiador cenário de seu projeto presidencial. A volta do ex-presidente Lula da Silva à praça, agora elegível, mata o protagonismo do tucano contra o presidente Jair Bolsonaro. Lula foi claro e direto ontem ao criticar diferentes problemas do governo federal, em especial a demora da vacinação, o foco de Dória nos últimos meses. Enquanto isso, em outra frente, o tucano vê uma frente contra sua proposta dentro do PSDB. O grupo do senador Aécio Neves atuou forte e convenceu o jovem governador gaúcho Eduardo Leite a entrar no páreo como pré-candidato, dificultando negociações internas do governador paulista no ninho.

DIVULGAÇÃO GOVERNO DE SP



Cadê o Ciro?

■ O dia ontem foi de Lula da Silva, que transformou coletiva de imprensa em comício. Silenciou Ciro Gomes, e fez o presidente Bolsonaro usar máscara no Palácio.

Logo do Barba

■ Prestem atenção na bandeirinha com a cara de Lula metalúrgico e a palavra 'Livre' escrita em diferentes línguas. Será o marketing internacional do petista.

Vá entender

■ A despeito de todos os ataques de Ciro a Lula e ao PT, há um pequeno grupo dentro do PDT que deseja vê-lo vice do petista em 2022. Por isso Lula, num primeiro momento, titubeou ontem em criticar o pedetista. E pegou leve.

Cena dos sonhos

■ Lula será candidato, sim, já dizem grãos petistas. Mas para evitar guerra na rua, lançará um manifesto ano que vem proclamando à paz popular na praça. O presidente Bolsonaro poderia fazer o mesmo. Aliás, cenário dos sonhos de um país civilizado seria um marqueteiro juntar os dois, numa mensagem para a TV, pedindo calma à militância.

Nem tanto

■ OPT apostará no discurso de que Lula é inocente, embora, juridicamente, ainda não o seja. A canetada monocrática do ministro Edson Fachin manteve as provas da Lava Jato. A decisão está com o (a) futuro (a) juiz a ser sorteado, para acolher ou arquivar a denúncia do MPF na Justiça Federal do DF.

E eu?

■ O deputado federal Daniel Silveira está esquecido na cadeia no Rio de Janeiro, numa cela da PF. E segue a novela da vida real.

ESPLANADEIRA

■ **A Paulo Octavio** entregou a segunda fase da reforma do Edifício Record, em Brasília, com nova fachada e novo sistema anti-incêndio.

■ **Fabian Valverde**, Ceo da Paketá Crédito, fala hoje sobre financiamento no Santander DATAGRO. #

■ **Felipe Heimbeck**, Diretor de Negócios da TV Globo, participa da live "Marketing e Comunicação: nunca foi tão divertido!", dia 16, no canal CasaCom Conecta. #

■ **Itaú Social** abre inscrições, até dia 30 de abril, para 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa.

■ **A seção Esplanadeira** divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colnaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colnaesplanada.com.br. Twitter @colnaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O Supremo e a política



Marcos Espínola
adv. criminalista e
especialista em segurança pública

O Supremo Tribunal Federal (STF) está escrevendo a história da política nacional. A decisão do ministro Edson Fachin, anulando todas as decisões no caso do ex-presidente Lula e ainda com a suspeição do ex-juiz Sergio Moro, julgada pela 2ª turma do próprio STF, presidida pelo ministro Gilmar Mendes, se apresenta como um dos principais episódios jurídicos da história recente do país, afetando diretamente o cenário político e vislumbrando nova polarização Bolsonaro x Lula.

Tal episódio nos leva a crer que por cinco anos a Suprema Corte custou a reconhecer a incompetência da Vara Federal de Curitiba no referido julgamento, uma inércia que mudou o rumo da eleição presidencial de 2018. Diz o dito popular que a Justiça tarda, mas não falha, porém, neste caso, falhou, tardou e acordou anos depois, colocando os poderes em desarmonia.

Não nos cabe apontar culpados ou inocentes, mas o fato, grave, é a Suprema Corte demorar tanto tempo para reparar um erro jurídico na condução de um processo que envolvia um ex-presidente e presidenciável. Se a Justiça de Curitiba não tinha competência para tal julgamento porque deixaram ir tão longe? Quando a defesa do Lula apontou perseguição política foi ignorada, mas o que fica parecendo tudo isso ao final?

A sociedade que se dividiu na ocasião, parte endossava essa tese e os antipetistas não queriam saber, apostando todas as fichas no juiz Sergio Moro, naquela altura, um herói brasileiro (será?). Pouco tempo depois, com o aceite para assumir um ministério e, mais ainda, com o rompimento dele com o presidente Jair Bolsonaro, ficaram dúvidas que não foram esclarecidas até chegar na suspeição de sua imparcialidade.



PAULO ESPER

A polarização cega. Inflamada pelos discursos de ambos os lados, a população deixou de lado o racional e foi para as urnas movida pela emoção. Agora, não só fica para muitos a dúvida se foi feita a melhor escolha como a sensação de que fizemos parte de um jogo político, protagonizado pelo judiciário, papel que não lhe cabe ou não deveria caber.

Em verdade, todo esse cenário põe em xeque o estado democrático de di-

reito. Mais do que isso, acabou o judiciário, via 13ª Vara da justiça Federal de Curitiba, impactando as eleições, com o impedimento de um dos principais candidatos e que liderava a pesquisa de intenção de votos.

Como disse o saudoso Rui Barbosa, “a injustiça, senhores, desanima o trabalho, a honestidade, o bem”. Independente que quem seja o réu, a Justiça deve ser soberana e imparcial.

Taxa que vale o serviço prestado



Coronel Leandro Monteiro
sec est Defesa Civil e
comandante-geral do
CBMERJ

Poucas instituições no Brasil conquistaram a unanimidade de opiniões e sentimentos como o Corpo de Bombeiros. É aos bombeiros que os cariocas e fluminenses, por exemplo, dedicam um afeto pessoal, sabendo que tem neles um forte aliado para os imprevistos da vida cotidiana. Preferências à parte, todos esses serviços prestados com excelência estão vinculados a uma contribuição específica: a taxa de incêndio.

Muitas pessoas não sabem, mas é por meio desse valor pago pelo cidadão que a instituição investe em equipamentos, formação de pessoal, viaturas, uniformes e demais insumos necessários ao trabalho da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.

Um trabalho que é possível ver nas ruas, mas difícil imaginar a dimensão. Somente nos primeiros 50 dias do ano,

o Corpo de Bombeiros RJ foi responsável por cerca de 9.500 mil socorros relacionados a eventos de trânsito, 8.200 atendimentos pré-hospitalares e 7.300 operações terrestres, incluindo ações de busca e salvamento. Os combates a incêndios ultrapassaram 7.600 ocorrências. Mais de três mil operações marítimas foram feitas até o momento. Além do resgate de pessoas no mar, foram realizadas quase 175 mil ações de prevenção a afogamentos e encaminhadas mais de 561 crianças perdidas a seus responsáveis nas praias do Rio.

Já temos confirmados investimentos imediatos, na ordem de R\$ 65 milhões, que serão destinados à compra de veículos 4x4, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), cestas básicas, colchonetes, kits de higiene e água e mais 140 milhões na aquisição de 70 viaturas de combate a incêndio com capacidade de cinco mil litros de água totalmente equipada com dessecadores, geradores, almofadas pneumática, exaustores e outros equipamentos de ponta. Até o final deste ano, os valores devem chegar a

R\$ 400 milhões.

E não é só isso: a taxa de incêndio torna possível que qualquer pessoa ao ligar para o número 193, tenha à disposição uma equipe bem treinada e equipada chegando ao local solicitado, pronta para enfrentar adversidades como deslizamentos, incêndios e explosões, realizar socorros em atropelamentos e colisões de veículos, resgates nas praias, transporte intra-hospitalares de pacientes e órgãos e também distribuição de vacinas. Todos os postos para salvar vidas e patrimônios, seja por via terrestre, aérea ou marítima, nos 92 municípios do estado.

Por isso, é fundamental que todos façam sua parte com responsabilidade, poder público e cidadãos, para que os recursos arrecadados e investidos continuem proporcionando essa série de serviços essenciais e fundamentais à sociedade que vai muito além da missão popularmente conhecida de apagar incêndios: a missão suprema Vida alheia e riquezas salvar!

Agora que já sabemos de tudo isso, podemos contar com você?

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Donizeti

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiana

SUBCURADORES
Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Alessandro Matheus

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoas@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9h às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.

Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).